

OS DESAFIOS DA QUALIDADE EM EMPRESAS DA CADEIA AUTOMOTIVA GAÚCHA. *Roberta P. Iochpe, Aurélia A. Melo, Paulo A. Zawislak.* (NITEC – PPGA – Escola de Administração – UFRGS).

A indústria automobilística tem assistido a mudanças intensas nas formas de organização do trabalho e da produção.

No tocante a este último aspecto, já não é mais novidade a difusão de inovações organizacionais e tecnológicas ao longo das cadeias automotivas. Esta difusão visa, entre outras coisas, à formação das chamadas cadeias totalmente integradas. Segundo Zawislak (2000), o conceito de Cadeia Totalmente Integrada está ligado à disseminação e prática dos princípios da Produção Enxuta cujo pressuposto básico é a eliminação de tudo o que for considerado desperdício, ou seja, de tudo o que não agregar valor ao produto. Levando-se isto em consideração, todo retrabalho feito durante ou depois do processo produtivo passa a ser traduzido como uma forma de desperdício cuja prevenção vem exigindo das empresas a utilização de ferramentas para o controle da qualidade. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo discutir as iniciativas e resultados apresentados por empresas que pertencem à cadeia automotiva gaúcha no tocante à qualidade. Para tanto, serão apresentados dados obtidos pela pesquisa CARS 2000, referentes a uma amostra composta por setenta e seis empresas gaúchas. Como principal conclusão, pode-se afirmar que apesar da reconhecida qualidade dos produtos oferecidos pelas empresas gaúchas, muito ainda precisa ser feito para que os fornecedores da cadeia automotiva do Rio Grande do Sul possam participar de forma competitiva de uma cadeia totalmente integrada, respondendo de forma eficiente às exigências das montadoras.(PIBIC-CNPq).